

Propostas para fortalecer a saúde pública e enfrentar os principais desafios sanitários do Brasil nos próximos anos

A Agenda Mais SUS busca inspirar governos e sociedade a construir um SUS mais forte, mais preparado para o amanhã e que chegue a cada pessoa, em cada território, com mais acesso e qualidade.

Confira as propostas [aqui](#) ou acesse o qr-code abaixo



PRIORIDADES PARA O PRÓXIMO GOVERNO FEDERAL

Regular o ambiente digital para proteger a saúde da população

Responsabilizar operadores de apostas e plataformas pelos danos que seus modelos de negócio produzem à saúde da população. O Brasil já tem marcos econômicos e tributários para o setor digital, faltam os marcos de saúde pública.

Por que não podemos esperar:

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM RISCO

47% das crianças de 9 a 10 anos **já estão nas redes**

53% das crianças e adolescentes **já expostas à publicidade de apostas**

1 em cada 7 crianças e adolescentes **já apresenta algum transtorno mental**

BRASILEIROS DESPROTEGIDOS DOS DANOS DAS APOSTAS À SAÚDE

47% das crianças de 9 a 10 anos **já estão nas redes**

53% das crianças e adolescentes **já expostas à publicidade de apostas**

1 em cada 7 crianças e adolescentes **já apresenta algum transtorno mental**

Preparar o SUS para responder a emergências e à crise climática, protegendo vidas e reduzindo os impactos sanitários e econômicos

Aumentar a capacidade de preparação e resposta a crises — com rapidez, equidade, previsibilidade institucional e segurança jurídica — incorporando o risco climático ao planejamento em saúde para proteger pessoas e serviços, sobretudo nos territórios mais vulneráveis.

Por que não podemos esperar:

SERVIÇOS DE SAÚDE EXPOSTOS AO RISCO CLIMÁTICO

29% dos estabelecimentos do SUS estão a menos de 500m de áreas de alto risco geológico

20% dos leitos de UTI estão nessas mesmas áreas de alto risco

UM PAÍS QUE SÓ REAGE DEPOIS DO DESASTRE

R\$ 110 bi de perdas anuais ao PIB por chuvas e secas extremas (pode chegar a R\$ 145 bi com aquecimento de 2°C)

apenas 1% do orçamento federal foi destinado ao gasto climático (2019–2024), concentrado em resposta pós-desastre

Para um SUS mais forte, é preciso também:

Financiar e coordenar a expansão do acesso em escala regional

Apoiar os estados com investimentos, diretrizes nacionais de regulação e transporte sanitário para que o cuidado especializado chegue mais rápido e mais perto de quem precisa.

Formar profissionais para o território e consolidar a saúde digital do SUS

Reorientar a formação para as regiões com escassez de profissionais, condicionando a abertura de novos cursos a critérios territoriais e incorporando à graduação a imersão nesses territórios, com estágios de longa duração e preceptoria local. Integrar prontuário, telessaúde e regulação em infraestrutura nacional, para que a informação acompanhe o paciente e o cuidado não se interrompa entre os serviços.

Proteger a saúde mental e a alimentação de crianças e adolescentes

Expandir a rede de saúde mental infantojuvenil, garantindo as ações de implementação do ECA Digital, e aprovar norma nacional vinculante que restrinja ultraprocessados nas escolas, prevenindo o excesso de peso e garantindo a mesma proteção em qualquer território do país.